

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

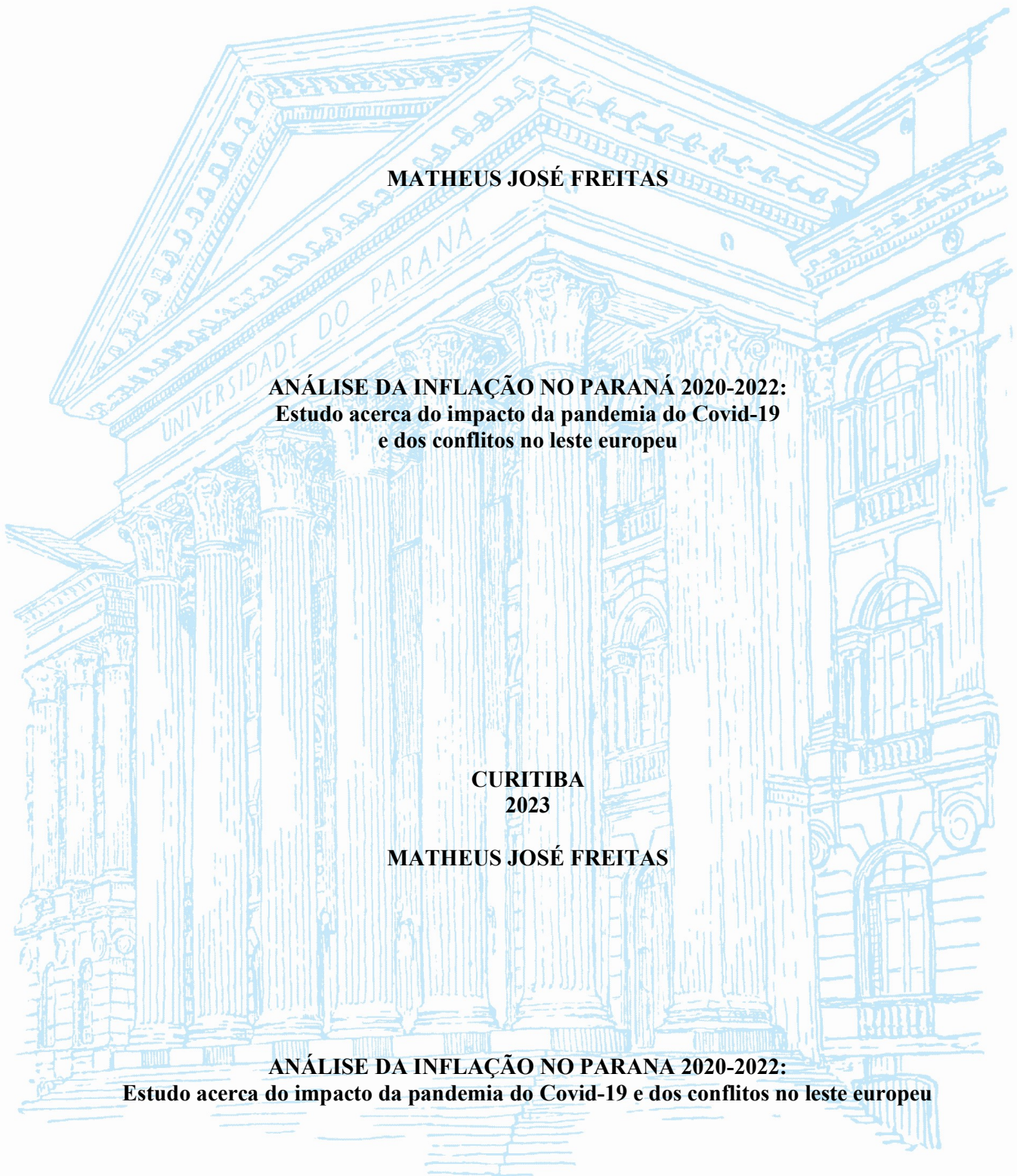
MATHEUS JOSÉ FREITAS

**ANÁLISE DA INFLAÇÃO NO PARANÁ 2020-2022:
Estudo acerca do impacto da pandemia do Covid-19
e dos conflitos no leste europeu**

**CURITIBA
2023**

MATHEUS JOSÉ FREITAS

**ANÁLISE DA INFLAÇÃO NO PARANÁ 2020-2022:
Estudo acerca do impacto da pandemia do Covid-19 e dos conflitos no leste europeu**



**Trabalho de conclusão de curso
apresentado Setor de Ciências Sociais
aplicadas da Universidade Federal do
Paraná como parte dos requisitos para a
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Econômicas.**

Orientadora: Prof Françoise Iatski de Lima

**CURITIBA
2023
FOLHA/TERMO DE APROVAÇÃO**

MATHEUS JOSÉ DE FREITAS

**ANÁLISE DA INFLAÇÃO NO PARANA 2020-2022:
Estudo acerca do impacto da pandemia do Covid-19 e dos conflitos no leste europeu**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas. Pela seguinte banca examinadora:

_____	prof. XXXXXXXXXXXXX-	departamento	de
XXXXXXXXX – ufpr			
_____	prof. XXXXXXXXXXXXX	departamento	de
XXXXXXXXX			
_____	prof. XXXXXXXXXXXXX	departamento	de
XXXXXXXXX			
_____	prof. XXXXXXXXXXXXX	departamento	de
XXXXXXXXX			

Curitiba, 10 de julho de 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu pai

Agradeço a meus amigos

Agradeço a minha namorada

Agradeço por fim a professora Françoise pela dedicação e orientação durante cada etapa do desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

A monografia realizada no último período de Ciências Econômicas da UFPR busca compreender como se comportou a inflação no período entre 2020 e 2022, anos nos quais ocorreram acontecimentos históricos que abalaram o planeta, do ponto de vista social, humano e também econômico, que foram a pandemia da Covid-19 e a guerra entre a Rússia e a Ucrânia. No Brasil não seria diferente. O trabalho, com foco no estado do Paraná, então traz a discussão acerca dos tipos de inflação enfrentados pelo país nos últimos anos e se nos aproximamos ou até atingimos um fenômeno que ocorreu nos anos 80 chamado de inflação inercial, explicando a inflação na teoria, um caso prático vivenciado no país e análise de gráficos e tabelas com os dados inflacionários do Brasil e do Paraná.

Palavras-chave: Inflação. Inflação na pandemia. Inflação durante a guerra. Inflação inercial. Inflação do Paraná

ABSTRACT

The monography submitted in the last period of the Economics course at UFPR seeks to understand how inflation behaved in the period between 2020 and 2022, years in which historical events occurred that shook the planet, from the social, human, and also economic point of view, which were the Covid-19 pandemic and the war between Russia and Ukraine. In Brazil it would be no different. The paper, focusing on the state of Paraná, then brings the discussion about the types of inflation faced by the country in recent years and whether we are approaching or have even reached a phenomenon that occurred in the 1980s called inertial inflation, explaining inflation in theory, a practical case experienced in the country and analysis of graphs and tables with inflationary data from Brazil and Paraná.

Key-words: Inflation. Inflation in pandemic. Inflation during the war. Inertial inflation. Paraná's inflation

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO DE CURITIBA E DO BRASIL NO PERÍODO ESTUDADO	16
TABELA 2: IPCA DE CURITIBA E DOS ITENS QUE O COMPÕE ENTRE JANEIRO E JUNHO DE 2020.....	18
TABELA 3: IPCA DE CURITIBA E DOS ITENS QUE O COMPÕE ENTRE JUNHO E DEZEMBRO DE 2020.....	19
TABELA 4: IPCA DE CURITIBA E DOS ITENS QUE O COMPÕE ENTRE JANEIRO E JUNHO DE 2021.....	21
TABELA 5: IPCA DE CURITIBA E DOS ITENS QUE O COMPÕE ENTRE JUNHO E DEZEMBRO DE 2021.....	21
TABELA 6 - EXPORTAÇÕES PARA A UCRÂNIA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - 2018-2021	26
TABELA 7 - IMPORTAÇÕES DE BELARUS, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - 2018-2021	27
TABELA 8 - EXPORTAÇÕES PARA A RÚSSIA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - 2018-2021	28
TABELA 9 - IMPORTAÇÕES DA RÚSSIA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - 2018-2021	29
TABELA 10: IPCA DE CURITIBA E DOS ITENS QUE O COMPÕE ENTRE JANEIRO E JUNHO DE 2022.....	30
TABELA 11: IPCA DE CURITIBA E DOS ITENS QUE O COMPÕE ENTRE JUNHO E DEZEMBRO DE 2022.....	30

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: VARIAÇÃO DA INFLAÇÃO (%) MÊS A MÊS	15
GRÁFICO 2: VARIAÇÃO (%) DO IPCA DE SETEMBRO DE 2020 ATÉ SETEMBRO DE 2021.	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO TEÓRICA E PRÁTICA DA INFLAÇÃO	8
2.1 A INFLAÇÃO NA TEORIA.....	8
2.2 A “DÉCADA PERDIDA” E A INFLAÇÃO INERCIAL.....	9
3 A PANDEMIA E A GUERRA RÚSSIA-UCRÂNIA COMO FATORES EXTERNOS 13	
3.1 A PANDEMIA DE COVID-19.....	13
3.2 A GUERRA ENTRE A RÚSSIA E A UCRÂNIA	14
4 INFLAÇÃO ENTRE JANEIRO DE 2020 À DEZEMBRO DE 2022	15
O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís, Aracaju e de Brasília. (IBGE, 2023).....	15
4.1 2020: O ANO DO INÍCIO DA PANDEMIA DE COVID-19.....	17
4.2 2021: AVANÇO VACINAL E FORTE AUMENTO DE PREÇOS.....	20
4.3 2022: ANO DO DECLÍNIO DA PANDEMIA DE COVID-19 E INÍCIO DA GUERRA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA	23
5 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

A inflação é um fenômeno econômico definido por distorções de preço, de oferta e de demanda. Quando está fora de um padrão controlado por responsáveis pelas políticas públicas dos países, ela gera um prejuízo não só do ponto de vista de investimentos e crescimento nacional como também principalmente do ponto de vista social, no qual a tendência é que a relação entre o nível de renda dos agentes e os índices de inflação seja inversamente proporcional, ou seja, quanto menos recursos o indivíduo tem, mais afetado ele é proporcionalmente na sua renda pela pressão inflacionária.

Não é de hoje que o aumento de preços na economia brasileira é tema de estudos e debates, é perceptível a dificuldade que o país tem com o aumento constante de preços que atingem de forma mais contundente as camadas sociais mais desprovidas de acesso a recursos. A motivação por trás de tanta sensibilidade acerca desse tema em países subdesenvolvidos se dá, também, pela forte dependência do mercado internacional, que quando apresenta desequilíbrios, isso reflete com grande força nas nações mais frágeis. Percebe-se que, pelo fato de o Brasil ser um país de proporções continentais, com ampla variedade de recursos, a inflação atinge as diferentes unidades federativas de formas distintas.

O problema a ser discutido na seguinte monografia é compreender melhor como foi o processo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, o IPCA, mais especificamente no estado paranaense nos últimos anos.

Para isso, o trabalho apresentar-se-á através de uma pesquisa bibliográfica que almeja a compreensão de possíveis razões pelas quais a inflação está no patamar atingido nos dias de hoje no Paraná, qual seu tipo, com fundamentos empíricos e teóricos da macroeconomia ortodoxa e heterodoxa que fomentam o debate.

O presente trabalho contará estruturalmente com quatro capítulos, que buscarão, de forma gradativa, da explicação mais destrinchada acerca do tema inflação, através da sua teoria, do que ocorreu na prática, um pouco da história dos principais fatores que causaram choques externos nos últimos anos e uma análise da inflação brasileira e, principalmente paranaense, ano a ano de 2020 até 2022, com o objetivo de compreender qual ou quais o(s) tipo(s) de inflação foram observadas, de custo ou demanda e verificar empiricamente se a inflação caminhou na direção da inflação inercial. Para isso, foram utilizados dados de inflação do período, comparando a inflação do Paraná com a do Brasil como um todo, trazendo também análises conjunturais realizadas pelo (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e relatórios do Banco Central do Brasil (BCB) como referências.

O trabalho a seguir foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, com inferências de tabelas e gráficos, realizados com dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), BCB e pelo IPARDES, para analisar o impacto causado pela pandemia do Covid-19 e da guerra entre Rússia e Ucrânia na inflação no estado do Paraná no período de 2020 a 2022.

2 REVISÃO TEÓRICA E PRÁTICA DA INFLAÇÃO

Para que possa ser feito um estudo acerca da inflação, o presente capítulo almeja contextualizar a teoria da inflação e como aconteceu na realidade, quando o Brasil se encontrou com grave problema inflacionário e não se poderia explicar o que acontecia apenas com a teoria econômica clássica.

2.1 A INFLAÇÃO NA TEORIA

A inflação pode ser definida como uma “elevação sustentada do nível geral de preços da economia” (BLANCHARD, 2007, p. 28). A discussão que é tema de diversos estudos na área da economia são as causas desse aumento, que de modo geral, é uma disputa pela distribuição de renda pelos diversos agentes econômicos que podem ser de diferentes tipos, com diferentes causas, dependendo da região geográfica do país até seu nível de desenvolvimento, quantidade de emprego, produção e demanda agregada.

Ela gera efeitos em todos os setores da economia, no mercado de capitais, as pessoas se sentem desestimuladas a aplicar economias, visto que a moeda está se deteriorando e a necessidade de possuir cada vez mais moeda para aquisição de uma menor quantidade de bens causa esse desincentivo. O efeito sobre o balanço de pagamentos, dado que o produto nacional se encontra mais caro que o produto importado se o nível de preços da economia estiver mais elevado que o internacional. E o efeito sobre as expectativas, que faz com que as empresas deixem de investir em aumento produtivo pela incerteza que os empresários ficam quanto aos seus lucros, gerando também um problema na geração de emprego.

A inflação pode ser causada por uma pressão pelo lado da demanda, a inflação de demanda, pressão nos custos, gerando uma inflação por vias de oferta. A inércia inflacionária também passou a ser estudada e considerada e será abordada no presente trabalho, e, por fim, as expectativas de inflação (BANCO CENTRAL DO BRASIL, s.d.). E normalmente são examinadas duas medidas do nível de preços: o deflator do PIB e o índice de preços ao consumidor, o qual será objeto de análise do trabalho.

Para dar início à discussão, é importante que se tenha em mente o que é um “choque” e seus mecanismos de propagação. “A economia está constantemente sendo afetada por choques na oferta agregada, na demanda agregada ou em ambas” (BLANCHARD, 2007, p. 145). Esses choques podem vir de deslocamentos da demanda provenientes da mudança de expectativa dos agentes, por exemplo, mudanças nos preços de *commodities*, deslocamento na demanda por moeda, e assim por diante. Podem vir também da própria política econômica adotada, através de alteração na legislação tributária, novo programa de investimento em infraestrutura, ou até mesmo uma decisão do Banco Central de combater a inflação alterando a oferta de moeda.

Cada um dos choques, segundo o autor possuem efeitos dinâmicos sobre o produto e seus componentes, ou seja, os mecanismos de propagação se diferenciam para cada choque. Por exemplo, o choque pode causar um efeito maior imediatamente e depois diminuir, e ainda aqueles que são de caráter permanente sobre a oferta agregada, como uma mudança permanente no preço do petróleo.

As flutuações do produto surgem a cada choque em seu devido mecanismo de propagação. No caso, estudaremos choques externos causados pela pandemia de Covid-19 e seus efeitos na economia paranaense (e brasileira), e também a guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

A inflação possui laços estreitos com o desemprego e com o produto, com a oferta e com a demanda agregada. A relação entre desemprego e inflação é evidenciada pela Curva de Phillips. A relação da oferta agregada pode ser expressa como uma relação entre inflação,

inflação esperada e desemprego. A curva representa um *trade off* entre inflação e desemprego, ou seja, quando menor a inflação a tendência é que haja maior nível de desemprego, e relaciona a variação da inflação com o desvio da taxa de desemprego em relação à taxa natural.

Conforme mecanismo da curva IS-LM, um aumento do estoque real de moeda leva a uma diminuição da taxa de juros, que por sua vez leva a um aumento na demanda por bens, aumentando assim o produto (BLANCHARD, 2007). O inverso disso pôde ser observado no Brasil, quando um choque externo causou a elevação da inflação e o Banco Central recentemente aumentou a taxa de juros para conter a demanda, consequentemente, objetivando conter a inflação.

No entanto, nos anos 1980 a teoria acerca da inflação divulgada e debatida pelos principais manuais de economia do mundo não conseguiria explicar as razões pelas quais o país enfrentava recessão, supressão de demanda, estagnação de crescimento e ainda assim experimentaria as maiores inflações de todos os tempos do Brasil. Foi o momento em que economistas nacionais buscaram manter um riquíssimo debate com ideias produzidas em solo brasileiro. Sendo assim, as teorias norte-americanas e europeias não davam conta de explicar sempre todos os fenômenos que ocorriam no mundo, abrindo espaço à heterodoxia.

2.2 A “DÉCADA PERDIDA” E A INFLAÇÃO INERCIAL

A estrutura produtiva brasileira se caracterizava por um parque industrial diversificado e complexo. A maturidade industrial havia sido alcançada, o que era objetivo dos desenvolvimentistas da época. No entanto, a industrialização por si só não foi suficiente para acabar com o subdesenvolvimento (CURADO, 2022, p. 139).

Segundo o professor, de acordo com a literatura especializada, a crise econômica se instaurou devido a dois fatores: a substituição de importações se exauriu e questões econômicas internacionais, havia naquele tempo uma crise, começada a partir do segundo choque do petróleo e do choque da taxa de juros internacional.

Após o primeiro choque do petróleo, em 1973, políticas econômicas da época, que eram normatizadas pelo Plano Nacional de Desenvolvimento, mais especificamente nesse caso o II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), foram geridas de forma a intensificar a substituição de importações “através de um amplo conjunto de investimentos em infraestrutura e bens de produção (bens de capital e intermediários)” (CURADO, 2022). Na prática, uma vez que não havia grande participação privada, a forma de realizar tais investimentos era via investimentos públicos, lastreados por endividamento externo. No início da década de 80, com a explosão do preço do petróleo e das taxas de juros internacionais, prevendo iminente crise externa o governo brasileiro optou por tomar medidas convencionais – ortodoxas – contracionistas. Contraíndo a demanda interna, a redução de importações, que seria fundamental para melhorar o equilíbrio da dívida externa, acabou causando uma grave recessão econômica entre 1981 e 1983.

A ortodoxia na economia, cabem os parênteses, é a economia convencional, que segue a escola neoclássica, que surgiu com o declínio do Keynesianismo após período de estagflação (PORTAL MAIS RETORNO, s.d.), que ocorre quando o desemprego e a inflação, diferente do que diz a teoria, inclusive mencionada no capítulo anterior, caminham lado a lado em patamares elevados, é a estagnação unida à inflação (EXAME, s.d.). Situação em que se encontrava o Brasil na época.

Dados da época ilustram a magnitude do problema enfrentado pelo Brasil, segundo Curado (2022, p. 140), “entre 1945 e 1980, a economia brasileira registrou um crescimento no

PIB de 7% ao ano e na produção da indústria manufatureira de 9% a.a, em média”. Entre 1981 e 1983, pela primeira vez na história econômica brasileira, registrava-se uma variação negativa do PIB em dois anos consecutivos. A produção industrial, inclusive, manteve-se estagnada (crescimento de 0,2% entre 1980 e 1990) (CURADO, 2022). Nesse cenário, seria de se imaginar que a inflação regredisse, uma vez que a economia brasileira estava retraída, com estagnação de crescimento, como se os esforços pela industrialização tivessem chegado ao seu limite.

O Brasil enfrentava um cenário de crise, recessão e inflação, tudo ao mesmo tempo. Unido à estagnação industrial, a inflação alcançou patamares jamais vistos, saltando de 100% a.a, para algo em torno de 2.000% a.a. (CURADO, 2022). Além disso, a industrialização resultou ainda em uma maior concentração de renda. A riqueza industrial produzida não foi distribuída, os estados do Sudeste, especialmente o Estado de São Paulo ficaram com a maior parcela, enquanto regiões como Norte e Nordeste ficaram praticamente inassistidas do ponto de vista do desenvolvimento industrial.

Curado então explicita o surgimento da força dos centros heterodoxos (ao contrário dos ortodoxos, não adotam medidas padronizadas pelo *mainstream* do pensamento econômico corrente) como da Unicamp e da UFRJ, que começaram a adotar um discurso de que a culpa da profunda crise teria sido dos governos anteriores, pelo comprometimento com o financiamento de longo prazo, debilitando o Sistema Financeiro Nacional. Uma vez que o desenvolvimentismo tomou um papel de vilão, o que explicaria uma recessão somada com alta inflação? O professor mencionou o livro *O grande salto para o caos*, de Maria da Conceição Tavares e João Carlos de Assis, que atribuíram a culpa do momento aos governos anteriores, os governos militares e suas políticas econômicas, “incluindo a estratégia de financiamento através de dívida externa – intensificada a partir do II PND” (CURADO, 2022). A “estratégia”, junto aos choques dos juros e do petróleo acabou colocando a economia brasileira em má situação.

A literatura da teoria econômica ortodoxa traz a causa da inflação como algo linear e lógico, de forma que as causas inflacionárias teoricamente seriam os choques de oferta e demanda, além da quantidade de moeda inserida na economia através das políticas monetárias e fiscais. No Brasil, no entanto, não adiantaria realizar apenas políticas contracionistas, uma vez que o país apresentava inflação de demanda concomitantemente com uma estagnação no crescimento, então seria impossível o crescimento explicar as altas taxas de inflação encontradas na época. Além disso, os choques de petróleo também não poderiam explicar o porquê a inflação brasileira explodiu entre 1987 e 1989, uma vez que os efeitos dos choques tendem a se dissipar ao longo do tempo.

A teoria econômica tradicional não compreendia a situação brasileira, com isso, no debate econômico nacional difundia-se a “teoria da inflação inercial”.

A nascitura teoria já possuía conceitos acerca do tema, uma vez que, segundo Curado (2022), existiam “mecanismos de propagação”, presentes nos trabalhos de Furtado, Noyola e Sunkel nos anos 50 e 60. Para os economistas da década de 80, era de fundamental importância o trabalho desenvolvido por Mario Henrique Simonsen em seu modelo de “realimentação inflacionária”. O professor esclarece que, através do mencionado trabalho, a análise de Andrea Cabello em “Mário Henrique Simonsen e a construção do conceito de inflação inercial”, deixa claro que a inflação inercial é derivada de uma longa história de pesquisa:

O modelo de realimentação pode ser considerado um marco teórico nos estudos de inflação no Brasil, mas sua contextualização deve ser feita com mais detalhes. Apesar de ele ter determinado os termos do debate acerca de inércia inflacionária

durante as décadas de 1970 e 1980, principalmente, a inércia não é uma contribuição original de Simonsen. Em análises de Furtado sobre a economia brasileira da década de 1950 (Boianovsky, 2012) e na análise de Sunkel (1958) sobre a inflação chilena, já estava presente um conceito rudimentar do que viria a ser chamado na década de 1980 de inflação inercial. No entanto, foi somente a partir do modelo de Simonsen que a ideia se disseminou na academia brasileira, talvez até por sua importância dentro da FGV-RJ, por onde passaram alguns dos formuladores dessas ideias. (CABELLO, 2014 p. 323, citado por CURADO, 2022, p. 145)

Economistas do Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), se arriscaram, inspirados inicialmente em textos de Francisco Lopes e André Lara Resende, a construir uma solução para o problema especificamente brasileiro, dada falta de literatura tradicional acerca do tema. Lopes faz questão de diferenciar o que ocorria no Brasil com a corrente convencional, que se preocupava com discussões sobre expectativas de inflação e as implicações para as políticas de controle inflacionário. Para ele, a explicação do porquê a inflação passada é transferida ao longo do tempo pelos agentes econômicos. E cita um trecho de Lopes que evidencia a diferença entre as teorias e apresenta sua própria hipótese (CURADO, 2022).

A teoria expectacional da tendência inflacionária [...] enfatiza o papel das antecipações sobre a evolução futura das políticas macroeconômicas. Nossa teoria alternativa enfatiza a natureza inercial da tendência inflacionária: na ausência de choques inflacionários a inflação corrente é determinada pela inflação passada, independentemente do estado de expectativas. [...] A ideia básica é que num ambiente cronicamente inflacionário, os agentes econômicos desenvolvem um comportamento fortemente defensivo na formação de preços, o qual em condições normais consiste na tentativa de recompor o pico anterior de renda real no momento de cada reajuste periódico de preço. (LOPES, 1985 p. 10, 11, citado por CURADO, 2022, p. 145)

A maneira defensiva que os agentes econômicos encaravam a inflação, em um cenário em que a inflação assolava o Brasil de forma crônica, causava uma tendência de carregar a inflação do passado, perpetuando-a com o passar do tempo. Essa seria uma definição breve do que seria a inflação inercial, pelo seu caráter acumulativo, assim como no estudo da física um corpo em movimento tende a permanecer em movimento, a inflação permanecia no seu fluxo “natural”. Em uma situação como essa, não era possível chegar à solução da equação através da teoria convencional, ou seja, políticas monetárias restritivas eram ineficientes. A saída proposta por Lopes foi batizada de “choque heterodoxo”. De acordo com ele, esse choque consistiria em “congelamento total e generalizado de preços e rendimentos acompanhado por políticas monetárias e fiscais passivas” (CURADO, 2022, p. 146). A ideia de um freio forçado nos preços soa um pouco irreal, uma vez que as informações e expectativas levam um certo tempo para se acomodarem.

Em contraste com as ideias de Francisco Lopes, André Lara Resende defendia que a solução não passaria por um “choque heterodoxo”, pois um congelamento de preços e rendimentos não eliminaria o problema, pela assincronia dos reajustes de preços. Determinados produtos prestes a passar por reajuste estariam com preços baixos, na mesma medida em que outros produtos já reajustados estariam com preços altos, impossibilitando assim um congelamento de forma síncrona, seria politicamente inviável, além de desestabilizadora (RESENDE, 1985).

Segundo Resende (1985), a solução passaria pela implementação de uma nova moeda, o Novo Cruzeiro (NC). A nova moeda seria em um primeiro momento atrelada às Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), o que traria estabilidade monetária ao sistema. A moeda não seria necessariamente atrelada ao dólar, mas uma taxa de câmbio fixa entre o NC e o dólar seria psicologicamente favorável. A ideia era de que a nova moeda não

seria exposta às variações inflacionárias que geram o chamado “imposto inflacionário”, os agentes então demandariam o NC em detrimento ao cruzeiro, em um processo que deveria levar entre três e seis meses. Depois da estabilização, seria abandonado o indexador.

Existem semelhanças entre a ideia de Lara Resende e o Plano Real, no qual também foi buscado um padrão monetário sem que houvesse a necessidade de congelamentos de preços.

Em artigo escrito por outros dois dos mais relevantes autores acerca do tema, Bresser-Pereira e Nakano (1984) decomposeram a inflação em três fatores principais: os aceleradores, mantenedores e, por fim, sancionadores da inflação (BRESSER-PEREIRA e NAKANO, 1984).

Segundo Bresser-Pereira e Nakano (1984), os fatores aceleradores da inflação são o aumento dos salários reais acima da produtividade, aumento das margens de lucro das empresas, desvalorização cambial e o aumento de impostos.

O fator que mantém a inflação, independentemente da continuidade dos fatores aceleradores, é o conflito distributivo, ou seja, sindicatos e empresas possuem ferramentas políticas e econômicas para manutenção das suas respectivas participações relativas na renda, uma vez que os custos de um são preços para o outro, logo, empresas e trabalhadores repassam seu aumento de custos para os preços.

Em uma economia formalmente (contratos) e informalmente (aperfeiçoamento dos mecanismos de defesa dos agentes, em caso de inflação crônica) indexada, como a brasileira, esse processo tende a acontecer tanto em ambiente competitivo quanto, principalmente, no setor oligopolista, uma vez que os repasses se tornam automáticos, não acelerando, mas mantendo o ritmo inflacionário, mantendo as margens de lucro e salários reais.

Por fim, a forma sancionadora da inflação é o aumento da oferta nominal de moeda. O aumento da oferta de moeda, ao invés de ser um acelerador da inflação, com a falta da premissa do modelo keynesiano de que é necessário que a economia esteja funcionando em condições de plena utilização de recursos, torna-se sancionadora da inflação, já que o aumento dos preços tende a reduzir a quantidade real de moeda, provocando uma crise de liquidez e recessão. Nesse sentido, buscando o crescimento econômico, aumenta-se a quantidade nominal de moeda para restabelecimento do nível real, fazendo com que esse aumento apenas acompanhe a elevação de preços (BRESSER-PEREIRA e NAKANO, 1984).

Logo, percebe-se que o Brasil, como país subdesenvolvido e especializado na produção de bens de baixo valor agregado, sem plena utilização dos recursos, com altíssima concentração de renda, agravada com a industrialização acelerada deveria de fato utilizar indexadores que trouxessem mais segurança à moeda nacional.

3 A PANDEMIA E A GUERRA RÚSSIA-UCRÂNIA COMO FATORES EXTERNOS

O terceiro capítulo do trabalho busca contextualizar os choques externos estudados, trazendo breves explicações do que ocorreu em cada uma das situações enfrentadas por todos os países do mundo.

3.1 A PANDEMIA DE COVID-19

De acordo com histórico da pandemia, realizado pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, s.d.), a partir de 2020 o mundo todo se deparou com eventos externos que interferiram diretamente no funcionamento de toda economia global, que afetaram todos os setores.

Pandemia, como termo, refere-se à distribuição geográfica de uma doença. No fim de 2019, em Wuhan, cidade da China, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia. Uma semana mais tarde descobriu-se que se tratava de uma nova cepa do coronavírus que não havia sido identificada em seres humanos.

No dia 30 de janeiro de 2020, o surto mundial do coronavírus foi declarado Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela OMS, a fim de aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus.

A ESPII evidencia seu nível de emergência ao ser considerada, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), “em evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata” (OPAS, 2022).

No Brasil, até o momento a doença causou o óbito de mais de 700 mil pessoas, com mais de 38 milhões de casos conhecidos (CORONAVÍRUS BRASIL, s.d.), são milhões de famílias em situação de calamidade.

Além da irreparável perda social, com mais de meio milhão de casos fatais da enfermidade, a economia brasileira sofreu diversas consequências. Os chamados *lockdowns*, nome dado ao processo de manter as pessoas em suas respectivas casas a fim de controlar o número de casos ativos da doença e manter os hospitais mais funcionais durante o período geraram diversas consequências.

Com a paralização na produção de boa parte dos setores econômicos, a sustentação dessas atividades foi colocada em risco. Segundo artigo publicado pela FGV Jr. (s.d.), a redução nas exportações, a queda no preço de *commodities* e piora nos preços de troca, queda no preço dos ativos, redução do fluxo de pessoas e mercadorias, são os principais impactos econômicos gerados pela externalização pandêmica.

A China, principal parceiro comercial do Brasil, foi o primeiro país a entrar em contato com o vírus posteriormente descoberto, levando o Brasil a reduzir suas importações e exportações, logo no início. A demanda por *commodities* diminuiu, fazendo com que o preço brasileiro reduzisse, enquanto os insumos importados tendiam a encarecer, dada uma redução na oferta no mercado internacional, que passava por um período de maior escassez de recursos.

Em um cenário de incertezas e estagnação, a busca por ativos de menor risco cresceu e o acesso ao crédito e aos investimentos tornou-se conturbado, além da limitação do fluxo de pessoas nas ruas, de viagens, produtos e prestação de serviços (FGV, 2022). O que era de se

esperar, uma vez que o choque gerou uma enorme insegurança, muitas pessoas perdendo seus empregos e buscando formas de se proteger.

3.2 A GUERRA ENTRE A RÚSSIA E A UCRÂNIA

No dia 24 de fevereiro de 2022, a Rússia, liderada por seu presidente Vladimir Putin, invadiu a Ucrânia, um conflito que gerou mais um choque na economia global, logo após a pandemia que se iniciou no ano de 2020.

Para melhor compreensão do que culminou na mais recente guerra entre os países, é importante que se tenha conhecimento do histórico entre as duas nações. Em 1991 a Ucrânia se tornou um Estado soberano, através de um referendo, no qual mais de 90% da população foi favorável à independência do país. Com o colapso da União soviética e a ascensão de Putin ao poder em dezembro de 1999 a Rússia se tornou uma oposição ao avanço ocidental, mais especificamente aos Estados Unidos da América, enquanto a Ucrânia optou por se aproximar da União Europeia e com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), o que já gerou desconforto nos russos pela diferença de ideais entre os governos. Em 1994 ocorreu mais um importante episódio na linha do tempo da história entre ambos, quando a Ucrânia, em busca de proteção e reconhecimento da sua soberania, concedeu à Rússia seus armamentos nucleares. No ano de 2013 ocorreu outro conflito: o chamado *Euromaidan*, nome dado às manifestações civis em resposta à decisão do então presidente Yanukovich de não seguir um acordo de liberalização do comércio com a União Europeia, movimento esse que reaproximaria a Ucrânia da Rússia. No ano seguinte, ocorreu a “Revolução da Dignidade”, que resultou na queda do então presidente ucraniano, causando revolta de Putin, que considerou o evento um golpe, então Putin ainda em 2014 anexou a estratégica região da Crimeia ao seu território, que daria acesso às águas quentes, além de sediar a frota naval russa em Sebastopol (COSTA, 2022).

Com todo histórico conflituoso entre os dois países, em 2022 ocorreu então o aumento da influência da OTAN e dos EUA sobre a Ucrânia, papel atribuído ao ocidente por Putin no mais recente atrito entre os países. A justificativa dada para tal ato, no entanto, foi proteger Donbass (região separatista ucraniana) de um suposto genocídio neonazista (COSTA, 2022).

Muitos são os impactos econômicos de uma guerra, a Rússia, como um dos três maiores produtores de petróleo e gás do mundo, em 2020 fornecia 25% do petróleo e 40% do gás consumido pela União Europeia (BBC NEWS, 2023). Logo, não era possível a união romper laços econômicos com a Rússia imediatamente, sancionando os russos gradativamente e estima-se que após as sanções, o país perdia cerca de U\$ 175 milhões por dia em exportações de combustíveis fósseis (BBC, 2023).

4 INFLAÇÃO ENTRE JANEIRO DE 2020 À DEZEMBRO DE 2022

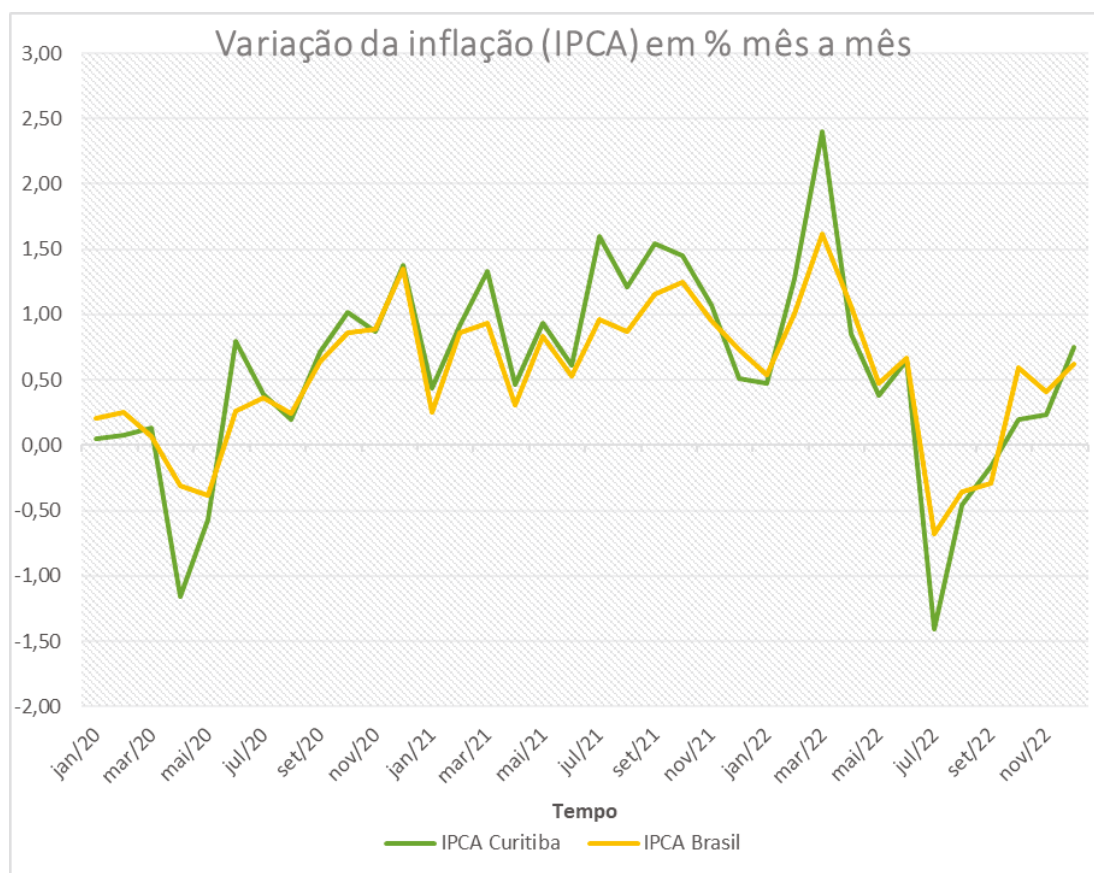
O período estudado em questão neste artigo foi um período muito conturbado do ponto de vista de ocorrência de fatores externos gigantescos que acabaram por influenciar toda a economia global.

No presente capítulo ocorrerá o estudo especificamente sobre a inflação no período no estado do Paraná, afim de definir se predominou algum tipo de inflação, seja ela de custos ou de demanda e se alcançamos a inflação inercial.

Antes de entrar a fundo nas nuances inflacionárias paranaenses no período de 2020 até 2022, é importante que fique claro a forma como é calculado o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Como disponibilizado nos relatórios de indicadores do IBGE,

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís, Aracaju e de Brasília. (IBGE, 2023)

GRÁFICO 1: VARIAÇÃO DA INFLAÇÃO (%) MÊS A MÊS



Fonte: elaborado pelo autor com dados do IBGE (2023)

O gráfico mostra e compara a inflação do Estado do Paraná e do Brasil. Percebe-se que boa parte do período as taxas permaneceram parecidas, ocorreram alguns picos por causa da alta dos preços das *commodities*, estígio, necessidade do produtor local aproveitar a

desvalorização cambial ao seu favor. Além de alterações tributárias de alguns itens. Os motivos serão discutidos mais para frente.

TABELA 1: ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO DE CURITIBA E DO BRASIL NO PERÍODO ESTUDADO

Data	IPCA Curitiba	IPCA Brasil
01/20	0,05	0,21
02/20	0,08	0,25
03/20	0,13	0,07
04/20	-1,16	-0,31
05/20	-0,57	-0,38
06/20	0,8	0,26
07/20	0,39	0,36
08/20	0,2	0,24
09/20	0,71	0,64
10/20	1,02	0,86
11/20	0,87	0,89
12/20	1,38	1,35
01/21	0,44	0,25
02/21	0,92	0,86
03/21	1,33	0,93
04/21	0,46	0,31
05/21	0,93	0,83
06/21	0,61	0,53
07/21	1,6	0,96
08/21	1,21	0,87
09/21	1,54	1,16
10/21	1,45	1,25
11/21	1,07	0,95
12/21	0,51	0,73
01/22	0,47	0,54
02/22	1,28	1,01
03/22	2,4	1,62
04/22	0,85	1,06
05/22	0,38	0,47
06/22	0,65	0,67
07/22	-1,41	-0,68
08/22	-0,46	-0,36
09/22	-0,16	-0,29
10/22	0,2	0,59
11/22	0,23	0,41
12/22	0,75	0,62

Fonte: elaborado pelo autor com dados do IBGE (2023)

O gráfico e a tabela buscam esclarecer a comparação entre o IPCA no Brasil todo e o IPCA de Curitiba, não afim de se investigar possíveis razões pelas quais há tanta divergência em determinados meses do período em estudo, mas para conferir propriedades exclusivas do estado paranaense que podem refletir no índice do país todo de maneira mais abrupta. Pode-se adiantar que as influências externas da pandemia de COVID-19 e a guerra entre a Rússia e Ucrânia contribuíram preponderantemente nos índices inflacionários tanto do Brasil quanto do Paraná.

O presente capítulo será dividido por cada um dos anos em estudo.

4.1 2020: O ANO DO INÍCIO DA PANDEMIA DE COVID-19

A inflação brasileira no ano de 2020 ficou em 4,52%, 0,52 pontos percentuais acima da meta (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021). O relatório de Decomposição da Inflação apresentado pelo Banco Central (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021) traz um panorama geral que mostra resumidamente os pontos de inflacionários comparados à meta. O relatório traz uma decomposição da inflação em seis componentes, sendo eles: (i) inércia do ano anterior (desvio do ano anterior em relação à meta); (ii) expectativas (diferença entre expectativas de inflação dos agentes e a meta para inflação); (iii) inflação importada (diferença em relação à meta); (iv) hiato do produto; (v) choques de alimentos e (vi) demais fatores. O relatório ressalta que são estimativas aproximadas construídas a partir de modelos e, portanto, estão sujeitas às incertezas inerentes ao processo de modelagem e estimação. Para a estimativa de tais componentes, parte-se de um cenário em que todos os condicionantes são neutros e, assim que a inflação é observada empiricamente, compara-se com a estimativa para entender quanto cada componente efetivamente foi afetado por condicionantes reais.

O relatório abrange o Brasil inteiro, mas ajuda a explicar sobre os índices inflacionários do estado do Paraná. Através dele, sabe-se que a inércia inflacionária vinda de 2019 contribuiu para a inflação ficar acima da meta, causada por uma forte aceleração nos preços no último trimestre, causada principalmente pelos efeitos da peste suína nos preços das proteínas.

Quanto às expectativas, elas permaneceram até dezembro de 2020 abaixo da meta, o que foi positivo para o controle inflacionário no país.

A inflação importada foi um componente importante para a elevação da inflação, devido principalmente pela desvalorização cambial devida à pandemia de Covid-19, mas ao mesmo tempo, *commodities* e o preço do petróleo em dólares apresentaram queda no primeiro trimestre de 2020.

O fator mais relevante para a inflação em relação a sua meta foram os choques dos alimentos, os preços da “alimentação no domicílio” encerrou 2020 em alta de 18,15%. Em 2019 o principal choque de alimentos foi decorrente da peste suína na China, já em 2020 foram refletidos efeitos de desvalorização cambial e recuperação de preços de *commodities*. O programa do governo de auxílio à população, chamada de “transferência extraordinária da renda”, pode também ter gerado um efeito nos preços dos alimentos via aumento setorial da demanda. Portanto, o componente choque de alimentos, que contribuiu com 1,65 pontos percentuais acima da meta, pode conter efeitos tanto de choques de oferta quanto de demanda.

Por último, os demais fatores - bandeira da energia elétrica, que contribuiu em 0,26 p.p, o Índice de Valor das Despesas Assistenciais (IVDA) dos planos de saúde privados, com 0,05 p.p e o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), utilizado como indexador de alguns

itens de preços administrados, 0,08 p.p) – também contribuíram para uma inflação acima da meta, junto aos choques dos alimentos, inflação importada e inércia do ano anterior, ao contrário do hiato do produto (contribuição de -2,62 p.p) e da expectativa de inflação (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021).

Em 2020, ano que se iniciou a pandemia de COVID-19, o Paraná registrou aumentos significativos nos preços de diversos produtos demandados por sua população, a exemplo dos tubérculos, raízes e legumes, que de fevereiro a março de 2020 tiveram um aumento de incríveis 15,96% no Paraná e 14,14% (vide tabela 2) no Brasil. Esse aumento, principalmente na parte de alimentos e bebidas, deveu-se pela desvalorização cambial, não coincidentemente a taxa de câmbio nominal nesse período foi de 4,34 a 4,89 reais por dólar, o que favorecia as exportações e tornava a entrada de produtos importados mais onerosa (CASTRO et al., 2020). Segundo uma notícia que saiu naquele mesmo mês (G1, 2020) a motivação de tal comportamento dos preços foi justamente a preocupação com uma possível recessão global.

Pode-se dizer que no ano em questão, a inflação foi causada por um choque de oferta, o qual se deu pelo aumento de importações da China de produtos brasileiros (mais especificamente os bens primários), com o dólar cada vez mais valorizado, a preferência dos produtores naturalmente seria de exportar a produção e isso fez com que a oferta doméstica diminuísse, causando um aumento dos preços, visto que surgiu a necessidade de importação de parte desses bens para demanda local.

Como o Brasil é um país emergente, conseqüentemente não entrando para o seletor grupo de países desenvolvidos, os choques externos de oferta e de demanda acabam por desestabilizar de maneira mais contundente países como o nosso, já que há maior especialização na produção de bens com menor valor agregado (não industrializados), surgindo uma maior dependência do comércio exterior, visão trazida da teoria centro-periferia, desenvolvida por autores como Prebisch, Seers e outros (CAMPOS e ARIENTI, 2022), o que ajuda explicar inclusive parte do problema inflacionário que o país viveu no passado e que não gostaria de enfrentar novamente.

As tabelas a seguir mostram toda a evolução inflacionária de Curitiba e Região Metropolitana no ano em questão, separado entre os períodos de janeiro a junho e de julho a dezembro, por questões de melhor visualização. É mostrada a evolução mês a mês (a variação percentual relacionada ao mês imediatamente anterior).

TABELA 2: IPCA DE CURITIBA E DOS ITENS QUE O COMPÕE ENTRE JANEIRO E JUNHO DE 2020.

Data	01/20	02/20	03/20	04/20	05/20	06/20
IPCA Curitiba	0,05	0,08	0,13	-1,16	-0,57	0,8
Alimentação e bebidas	-0,21	-0,07	1,63	0,49	-0,12	1,18
Habitação	0,81	-0,56	-0,27	-0,16	0,02	-0,11
Artigos de residência	-0,04	0,28	-1,05	-2,73	0,24	0,55
Vestuário	-0,22	0,01	0,46	-0,3	0,12	0,18
Transportes	0,11	-0,63	-0,46	-4,18	-2,41	1,85
Saúde e cuidados pessoais	-0,63	1,11	-0,11	-0,86	0,02	0,37
Despesas pessoais	-0,14	0,33	-0,47	-0,17	-0,06	0,09
Educação	0,27	2,88	1,2	0,19	-0,01	0,07
Comunicação	0,39	0,06	-0,42	0,24	0,34	1,22

Fonte: elaborada pelo autor com dados do IBGE (2023)

TABELA 3: IPCA DE CURITIBA E DOS ITENS QUE O COMPÕE ENTRE JUNHO E DEZEMBRO DE 2020.

Data	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20
IPCA Curitiba	0,39	0,2	0,71	1,02	0,87	1,38
Alimentação e bebidas	0,2	1,4	1,98	2,2	2,07	1,63
Habitação	-0,7	-0,14	0,33	0,65	0,11	3,81
Artigos de residência	2,38	0,57	0,86	1,4	0,92	2,01
Vestuário	0,08	-0,43	1,3	1,18	0,74	-0,21
Transportes	1,53	0,58	1,09	1,31	1,29	1,16
Saúde e cuidados pessoais	0,17	0,54	-1,03	0,46	-0,11	0,29
Despesas pessoais	0	-0,49	0,12	0,17	0,39	0,51
Educação	-0,49	-3,34	0,03	0	0,05	0,18
Comunicação	0,12	-0,19	-0,09	-0,43	0,14	0,67

Fonte: elaborado pelo autor com dados do IBGE (2023)

A partir da tabela apresentada, podem ser realizadas algumas inferências. Fica claro que a partir de fevereiro de 2020 a inflação tomou um rumo diferente do que foi em janeiro, mês no qual o item que sofreu maior alteração de preços foram as frutas, que subiram 4,56%, enquanto as carnes tiveram uma queda de 5,01% com relação a dezembro de 2019. Em fevereiro o movimento de aumento gradativo de preços deu início (no período estudado, 01/2020 a 12/2022, a inflação acumulada foi de 21,94%).

Porém em março já ocorre a primeira distorção, mês em que os tubérculos, por exemplo, subiram 15,96% e mais 21,49% em abril. Segundo a economista do Banco de Dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC, 2020), Ieda Vasconcelos, o mês de maio foi o mês de menor inflação (0,38%) no Brasil desde agosto de 1998 (0,51%), o que também foi mais uma distorção causada pela crise gerada pelo pânico generalizado devido ao coronavírus.

Em mais uma das comuns sequências de fatos que geram um verdadeiro efeito dominó, a nova crise sanitária global fez com que as pessoas ficassem em casa, diminuindo assim a demanda por combustíveis, que por sua vez fizeram com que barris de petróleo ficassem acumulados. O acúmulo chegou em um nível tal que passou a ser questionada a capacidade de armazenamento do *commodity* pelos Estados Unidos da América, no dia 20 de abril o preço do barril dos EUA chegou a cair 306% (G1, 2020). Essa queda brusca do preço do petróleo causou uma queda igualmente brusca no valor pago pelas refinarias brasileiras, o que resultou na diminuição do preço dos combustíveis no país, o que não foi diferente na região paranaense que registrou -5,6%.

No estado, a elevação da demanda, associada às limitações de oferta de insumos gerada pela pandemia provocou uma maior inflação no setor da construção civil. O custo do material aumentou em 19,65% no ano, e parte do aumento se deu, mais uma vez, pela desvalorização do real. Segundo o IBGE, mais especificamente o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil, em 2020 o custo do metro quadrado no Paraná cresceu 9,33% contra 5,17% no ano anterior.

A inflação paranaense em 2020, portanto, deu sinais de oscilação tanto quanto na média brasileira, com poucas peculiaridades se sobressaindo. Inflação causada pela

diminuição de determinados itens, aumento cambial, distorções que a pandemia causou pela necessidade de pessoas ficarem em suas casas e dificuldade de transporte de itens básicos.

4.2 2021: AVANÇO VACINAL E FORTE AUMENTO DE PREÇOS

O ano de 2021 foi marcado pelo início da vacinação contra o vírus da Covid-19 e gradativa normalização das atividades diárias comuns de todos os cidadãos. Com relação à inflação, o Brasil e também o objeto de estudo desta monografia, o estado do Paraná, sofreram com diversos fatores que causaram uma inflação de 10,06%, 5,4 pontos percentuais acima da verificada em 2020 (4,52%) no país, e 6,31 pontos percentuais acima da meta (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021).

De acordo com o relatório (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2022), que tem os seis componentes já mencionados no estudo do ano de 2020, a aceleração inflacionária no último trimestre desse mesmo ano contribuiu para elevada inflação verificada em 2021, com contribuição de 1,21 p.p da inércia. As expectativas de inflação também contribuíram positivamente.

O hiato do produto mais uma vez agiu na direção oposta. O hiato é uma variável não observável, sujeita a elevada incerteza na sua mensuração, medido pelo Banco Central do Brasil por meio da metodologia baseada em estimação de modelo bayesiano, modelo estatístico inferencial que, diferentemente do modelo estatístico inferencial clássico, que faz previsões feitas a partir de dados disponíveis, o modelo bayesiano adiciona, além dos dados coletados, informações subjetivas (IBPAD, s.d.). O pesquisador, no caso o BCB, admite a existência de algum conhecimento que os dados coletados não dão conta de prever e que podem fazer a diferença na previsão. De acordo com o relatório, o ano de 2021 foi marcado pelo avanço da campanha de vacinação e o processo de normalização da atividade econômica iniciado ainda no segundo semestre de 2020. O hiato atingiu, no último trimestre de 2021, um valor levemente mais aberto que no trimestre anterior. Processo esse que refletiu a perda de intensidade do processo de normalização da atividade econômica iniciado em 2020 e o aperto monetário iniciado em 2021.

Quanto aos outros componentes, tiveram destaque as bandeiras tarifárias de energia elétrica, que por sua vez refletiu o fraco regime de chuvas, reflexo esse de total importância quando for tratada a inflação exclusiva do Paraná. Além disso, ainda de acordo com o relatório, ressalta-se que, a partir do final de 2020, expressivos aumentos de preços de bens industriais tiveram início, com inflação de 12% em 2021, como consequência de problemas logísticos e desequilíbrios entre oferta e demanda globais.

O principal fator de inflação verificada no ano de 2021, porém, tem a origem na inflação importada, resultante da forte elevação dos preços das *commodities*, medidos pelo Índice de *Commodities* – Brasil (IC-Br) em dólares e pela cotação do petróleo, que apresentaram contribuições de, respectivamente, 0,71 p.p e 2,95 p.p para o desvio da inflação.

Segundo relatório de análise conjuntural elaborado pelo IPARDES, os combustíveis para veículos e combustíveis domésticos tiveram grande participação na inflação paranaense, como era de se esperar após estudo do panorama brasileiro em geral. Além disso, ocorreu aumento na taxa de desocupação, que aliada à escalada inflacionária, “corroeu a renda e deteriorou o poder de compra das famílias” (CASTRO et al., 2021). O setor de serviços (CASTRO, 2020) representa 51,5% do PIB paranaense (excluído o comércio), que foi

fortemente influenciado pela crise do Covid-19, uma vez que os serviços demandam que as pessoas possam sair de suas casas normalmente.

A exemplo do estudo do ano de 2020, será disponibilizada a tabela com as inflações por grupos de Curitiba e Região Metropolitana em 2021, para discussões e inferências.

TABELA 4: IPCA DE CURITIBA E DOS ITENS QUE O COMPÕE ENTRE JANEIRO E JUNHO DE 2021.

Data	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21
IPCA Curitiba	0,44	0,92	1,33	0,46	0,93	0,61
Alimentação e bebidas	1,53	-0,16	0,96	0	0,64	0,39
Habitação	-1,2	1,32	0,72	-0,09	2,04	2,4
Artigos de residência	1,07	0,75	0,87	0,64	1,05	1,1
Vestuário	0,34	-0,36	-0,12	0,12	1,27	1,11
Transportes	0,66	2,82	4,19	1,01	1,23	0,09
Saúde e cuidados pessoais	0,24	0,55	0,05	1,57	0,6	0,47
Despesas pessoais	0,43	-0,37	-0,29	0,41	0,15	0,09
Educação	0,2	1,1	-0,39	-0,02	0,11	0,02
Comunicação	-0,11	-0,35	0	-0,25	-0,01	-0,2

Fonte: elaborado pelo autor com dados do IBGE (2023)

Nos primeiros meses de 2021 é possível destacar a grande elevação da inflação nos transportes entre janeiro e março, devido principalmente ao aumento nos preços das *commodities*, os combustíveis passavam por instabilidade.

TABELA 5: IPCA DE CURITIBA E DOS ITENS QUE O COMPÕE ENTRE JUNHO E DEZEMBRO DE 2021.

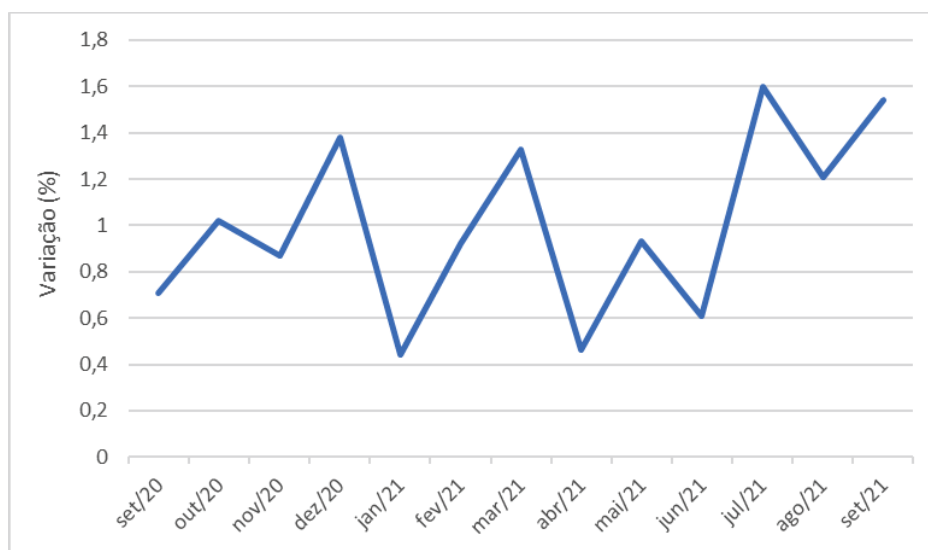
Data	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21
IPCA Curitiba	1,6	1,21	1,54	1,45	1,07	0,51
Alimentação e bebidas	2,16	0,77	1,22	0,93	-0,09	0,28
Habitação	4,04	0,73	2,99	1,43	1,31	0,59
Artigos de residência	0,67	0,36	1,25	1,81	1,25	1,78
Vestuário	1,42	1,39	0,28	2,41	0,21	1,93
Transportes	1,32	2,3	2,37	2,46	2,8	0,21
Saúde e cuidados pessoais	0,03	0,3	0,55	0,87	-0,09	0,7
Despesas pessoais	0,79	0,83	1,12	0,74	1,03	0,85
Educação	0,15	2,7	0,02	0,2	0,04	-0,05
Comunicação	0,44	0,42	-0,01	1,02	0,22	0,02

Fonte: elaborado pelo autor com dados do IBGE (2023).

No segundo semestre do mesmo ano a inflação seguiu controlada e no final do ano teve uma grande queda, chegando perto de zerar.

Na carta de análise conjuntural de setembro e outubro de 2021 disponibilizada pelo IPARDES, é discutida a inflação especificamente de Curitiba e Região Metropolitana e seus desdobramentos. A inflação (IPCA) acumulada nos doze meses terminados em setembro de 2021 foi de 13,01%, a maior taxa entre as dez regiões metropolitanas englobadas pelo IBGE. De acordo com o estudo, desagregando-se o índice como feito nas tabelas apresentadas, porém com foco nos últimos 12 meses até setembro, as maiores variações verificadas no período foram registradas por Transportes (21,59%), Habitação (15,72%) e Alimentação (14,22%). Os combustíveis veiculares apresentaram aumento de 49,09% no período. Neste grupo, o etanol apresentou a maior alta (64,35%). Diesel e gasolina também tiveram aumento, de 38,90% e 46,70%, respectivamente. Os demais grupos, como transporte público e preços dos veículos próprios apresentaram menor elevação, 14,33% e 9,99%.

GRÁFICO 2: VARIAÇÃO (%) DO IPCA DE SETEMBRO DE 2020 ATÉ SETEMBRO DE 2021.



Fonte: elaborado pelo autor com dados do IBGE (2023).

Destaca-se a alta no item Habitação, que teve aumento de 34,39% na energia elétrica, 48,16% no gás encanado e 32,72% no gás vendido em botijões. No caso da energia elétrica, o “custo operacional de usinas termelétricas acionadas ante hidrologia desfavorável levou à cobrança de tarifas emergenciais” (AMORIM, 2021). A elevação do preço do gás foi causada pela alta da *commodity* no mercado internacional, aliada à desvalorização do real, similarmente ao que ocorreu com os combustíveis. “O preço médio da tonelada importada de gás liquefeito saltou de U\$ 186,77 em 2020 para U\$ 401,25 nos nove primeiros meses de 2021, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior” (AMORIM, 2021). Portanto, percebe-se que boa parte da inflação foi motivada por fatores externos, mostrando o efeito que os choques causam nas economias pelo mundo.

Como seria de se imaginar, a inflação chegou também ao setor de Alimentação e Bebidas, além da questão ligada aos combustíveis e energia, houve ainda o aumento de outros insumos, como adubos e fertilizantes. Além disso, a estiagem também gerou instabilidade nos produtos agrícolas, refletidas em elevações dos preços de hortaliças (especialmente repolho, alface e brócolis) (AMORIM, 2021), o que acabou prejudicando muito a economia paranaense que possui grande relevância no setor agrícola.

Amorim (2021) cita ainda o aumento de 12,78% em artigos de residência (móveis, utensílios, eletroeletrônicos), 7,36% em vestuário, 5,11% em saúde e cuidados pessoais, 4,30% em despesas pessoais, 4,14% em educação e 0,31% em comunicação. Ao fim da apresentação do tópico, destaca que a aceleração inflacionária foi percebida no desempenho do comércio do estado, com maior visibilidade em hiper e supermercados, que apresentaram 10,9% de aumento da receita, porém declínio de 2,1% no volume comercializado, evidenciando a perda do poder de compra da moeda.

Segundo carta de Análise Conjuntural seguinte (CASTRO e AMORIM, 2021), de novembro e dezembro, a inflação de custos foi localmente agravada pela estiagem, que impôs, inclusive, “limitações ao fornecimento regular de água e elevou os preços da eletricidade” (AMORIM, 2021), um problema natural que une-se aos choques externos internacionais e acaba afetando ainda mais contundentemente as pessoas.

O ano de 2021, portanto, seguiu com questões provocadas por choques de oferta que culminaram em uma elevada inflação, muito por conta de questões internacionais, que por sua vez tiveram seu auge durante a pandemia, causando, com companhia de uma estiagem, uma elevação muito grande nos preços no estado do Paraná, assim como no Brasil todo.

4.3 2022: ANO DO DECLÍNIO DA PANDEMIA DE COVID-19 E INÍCIO DA GUERRA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA

O último ano objeto do presente estudo, o ano de 2022 começou na expectativa de retomada completa das atividades econômicas, com a taxa de morte no primeiro semestre do ano com queda de 83,2%, com a vacinação em estágio avançado, as máscaras deixaram de ter o seu uso obrigatório, o cuidado ainda se fazia muito presente, com desfiles de carnaval adiados.

Em março, pela primeira vez desde julho de 2020, todos os estados apresentaram ocupação de leitos de UTI (Unidade de Tratamento Intensivo) no SUS (Sistema Único de Saúde) abaixo de 60%, tudo de acordo com reportagem da CNN (CNN BRASIL, 2022).

Enquanto o mundo pensava em retomada, retorno das atividades normalizadas, aquecimento da economia e crescimento após um momento muito conturbado, ocorreu em fevereiro a eclosão da guerra entre Rússia e Ucrânia, mais um choque externo que traria consequências para diversas economias no mundo, como a alemã que teve que buscar alternativas para não depender completamente do gás russo, por exemplo. Em 2021, segundo notícia da Frontliner (2023) a Alemanha importou 55 bilhões de metros cúbicos de gás natural russo em 2021 e ainda está longe de compensar o fornecimento de gás de gasoduto da Rússia por gás natural liquefeito, disse o Ministério da Economia Alemão.

A Alemanha é apenas um exemplo de país que tem comércio recorrente com um país em guerra, o Brasil não é diferente e também foi afetado. Segundo Schossler (2023), as primeiras consequências que a guerra trouxe para o Brasil foram econômicas (SCHOSSLER, 2023). A guerra elevou os preços dos combustíveis e da energia, afinal, a Rússia é o maior exportador de gás natural e o segundo maior exportador de petróleo do mundo, e são bens que já estavam passando por problemas nos anos anteriores, conforme evidenciado no estudo.

O barril do petróleo saltou de US\$ 100 para US\$ 130, o que refletiu no aumento do preço dos combustíveis, porém o efeito da alta da *commodity* gerou também, por outro lado, grandes lucros para empresas petrolíferas, como a Petrobrás, por exemplo, que chegou a

lucrar R\$ 145 bilhões nos três primeiros trimestres de 2022 (SCHOSSLER, 2023), o que evidencia o impacto de uma súbita elevação dos preços internacionais.

Como esperado, a inflação que foi agravada pelo aumento nos preços citados, gerou um efeito na taxa de juros básica (Selic) da economia brasileira, que chegou nos 13,75%. Muitos economistas, segundo Schossler (2023), creditam ao Banco Central do Brasil e a sua medida de aumentar a taxa de juros certo controle da inflação, que ficou em 5,79%, acima da meta estipulada (3%) mas abaixo de economias “ricas”.

A inflação brasileira também foi de certa forma controlada por medidas do governo de isenção de impostos federais nos combustíveis e na energia, iniciadas no governo de Jair Bolsonaro com continuidade no governo de Lula, no entanto, a diminuição de arrecadação ajudou no rombo das contas públicas, que deve chegar R\$ 230 bilhões em 2023 (SCHOSSLER, 2023). Já era de se prever um desequilíbrio nas contas públicas pela diminuição da arrecadação, porém eram necessárias medidas emergenciais para tentar garantir alguma estabilidade à sociedade.

O relatório de Decomposição da Inflação de 2022, elaborado pelo Banco Central, será utilizado como base para entender a inflação brasileira no ano em questão, para que depois fique mais simples o entendimento acerca do caso específico do estado do Paraná.

O primeiro dos componentes que traz o relatório, a inércia advinda do ano anterior, em 2022 foi o componente que mais desviou a inflação da meta, em função dos 10,06% de inflação registrados no ano de 2021, o componente contribuiu com 2,74 pontos percentuais para que o índice ficasse acima da meta.

As expectativas de inflação não estavam otimistas, uma vez que houve muita instabilidade no ano de 2021, o ano seguinte já iniciou com uma guerra e muita incerteza assolando o mundo como um todo. As expectativas contribuíram com 1,02 p.p para o desvio da inflação com relação à meta. No início de 2022 as expectativas já estavam em torno de 5,1%, apresentando tendência de alta até junho, atingindo o pico de 6,12% e depois caíram, graças às medidas de desoneração tributária, terminando o ano em torno de 5,30%.

A inflação importada, componente que ressalta a sensibilidade da economia brasileira em relação ao resto do mundo, diferentemente de 2021, contribuiu menos para o desvio da meta de inflação (0,11 p.p). O fato da economia brasileira ter passado por uma forte inflação importada em 2021 trouxe parte dessa inflação inercialmente. As altas das *commodities* apresentou comportamento contrário da variação cambial em 2022, desde o começo do estudo, o ano em questão foi o único em que a variação cambial contribuiu convergindo para a meta, em 0,73 p.p.

O hiato do produto, em 2022 apresentou menor contribuição, porém manteve-se negativa, influenciando a inflação em direção à meta em 0,45 p.p. A exemplo de 2021, o processo do hiato do produto refletiu principalmente a perda de intensidade do processo de normalização da atividade econômica iniciado em 2020 e o aperto monetário iniciado no primeiro trimestre de 2021.

Em abril de 2022, as bandeiras tarifárias de energia elétrica apresentaram uma melhora, uma vez que o fraco regime de chuvas de 2021, que ocasionou em gastos elevados devido acionamento de termelétricas e de outras fontes de energia. A bandeira escassez hídrica, vigente desde setembro de 2021, deu lugar à bandeira verde, com a melhora das condições climáticas, resultando em queda de inflação (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023).

As medidas tarifárias que passaram por combustíveis, energia elétrica e telecomunicações, também contribuíram com a meta de inflação, pois essas medidas trouxeram deflação no etanol, gasolina, energia elétrica e telecomunicações.

Por fim, o relatório mostra que os choques de bens industriais, gerados principalmente por um fenômeno global, no que se refere aos problemas logísticos enfrentados e aos desequilíbrios entre a oferta e a demanda, além da alimentação no domicílio, que passaram por questões climáticas, pressionaram a meta de inflação. Ressalta-se, porém, que esses choques perderam parte de sua força no segundo semestre do ano, além de não serem tão intensos quanto demonstrado no ano anterior.

Na carta de análise conjuntural do Estado do Paraná de março e abril de 2022 elaborada pelo IPARDES, evidencia-se que as consequências econômicas, como já mencionado, foram imediatas na cotação de determinadas mercadorias exportadas pelos países agressores (*commodities* energéticas, agrícolas, cereais e minerais, inclusive as empregadas como fertilizantes). Além disso, os grãos como trigo e milho apresentaram altas, o trigo alcançou patamar sem precedentes e o milho não estava tão caro há uma década, fora os já enumerados gás natural e petróleo. Dentre os minerais, Amorim (2022) aponta o potássio como destaque, com alta de 37,5% em comparação com seu maior pico anterior, há 14 anos.

Essa questão mineral inclusive foi apontada como a que representou maior apreensão no Brasil, devida sua importância na produção de fertilizantes que possuem como insumos os nutrientes vegetais nitrogênio, fósforo e potássio (NPK, símbolos da tabela periódica da química), que são essenciais para a agricultura comercial.

Belarus, segundo Amorim (2022) que já havia recebido sanções em 2020 por conta de fraudes eleitorais e violência policial contra manifestantes, apoiou o governo russo e sofreu com novas sanções, sua principal mercadoria comercializada via estatal, o cloreto de potássio, acabou tendo sua rota alterada, visto que Belarus não tem litoral e as ferrovias para a Lituânia que facilitavam o trajeto do composto, foram fechadas, fazendo com que o produto passasse pelos portos russos, o que encareceu o custo e aumentou o tempo de transporte.

O Canadá é a principal distribuidora do cloreto de potássio para o Brasil desde 2012, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Apesar disso, em 2021 o volume importado de Rússia e Belarus representava 47,8% do total. A Rússia também é relevante exportadora de outros insumos de fertilizantes dentre outros itens.

As transações comerciais dos países envolvidos no conflito, Rússia, Ucrânia e Belarus com o Brasil, e também com o Estado do Paraná, são majoritariamente de caráter rural, o setor agropecuário brasileiro como um todo ficou em alerta. Informações do Departamento de Economia Rural (Deral) do primeiro trimestre de 2022, mostram que fertilizantes representam 33% dos custos variáveis da produção de soja, 49,9% no caso da safra de verão de milho, 23% na safra de inverno e 43,2% no plantio de trigo (AMORIM, 2022).

As exportações paranaenses aos ucranianos representam apenas 0,15% do total. Apesar de parecer pouco representativo, o montante negociado (US\$ 29,2 milhões) teve seu pico da série histórica em 2021.

TABELA 6 - EXPORTAÇÕES PARA A UCRÂNIA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - 2018-2021

PRODUTO	2018-2019		2020-2021		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Cafê solúvel	27 044 550	63,0	32 486 849	65,7	20,1
Açúcar bruto	3 577 850	8,3	9 415 299	19,0	163,2
Demais máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	4 660 628	10,9	1 627 528	3,3	-65,1
Fumo em folhas	2 529 538	5,9	849 694	1,7	-66,4
Carne de frango <i>in natura</i>			811 909	1,6	
Carne suína <i>in natura</i>	3 606 176	8,4	219 960	0,4	-93,9
Cafê cru em grão	153 082	0,4	215 082	0,4	40,5
Adubos e fertilizantes	44 468	0,1	167 689	0,3	277,1
Produtos farmacêuticos	474 834	1,1	85 407	0,2	-82,0
Produtos químicos orgânicos			67 621	0,1	
Demais produtos	848 023	2,0	3 528 580	7,1	316,1
TOTAL	42 939 149	100,0	49 475 618	100,0	15,2

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

De acordo com a tabela, evidencia-se a alteração da composição das exportações à Ucrânia. O açúcar bruto teve um aumento de 8,3% da participação para 19%, um acréscimo de 163,2%, apesar disso o café solúvel continua sendo o maior componente. A carne de frango passou a ser também comercializada com o país ucraniano a partir de 2020.

A expressiva alta da exportação de adubos e fertilizantes (277,1% entre os períodos analisados) pode ter ocorrido também pela necessidade da troca de fornecedores, uma vez que o invasor era o maior exportador do material do mundo em agosto de 2022 (GOMES, 2022). Ficam claras as consequências da guerra na economia mundial, países de grande influência nos mercados mundiais afetaram todo o continente europeu, além de muitos outros países que dependem dos materiais exportados pela Rússia e pela Ucrânia.

Recentemente, as importações originadas na Ucrânia são dominadas por dois produtos: cloreto de vinila, utilizado na fabricação de PVC, com 52,2% dos negócios no total e pneus, com 27,8%. Sobre a Polônia, é um país que recebeu milhões de refugiados ucranianos e é uma “rota de fuga” para possíveis entraves logísticos no fluxo de mercadorias destinadas à Ucrânia (AMORIM, 2022), uma útil válvula de escape.

Quanto à relação do estado paranaense com Belarus, as exportações são pouco significativas, itens como carne de frango e pontualmente material médico-cirúrgico são mostradas como as principais mercadorias exportadas (AMORIM, 2022).

Já no caso das importações, elas se resumem a adubos e fertilizantes. No biênio 2020-2021 houve aumento de 363,3% de importação de plásticos, como demonstrado na tabela a seguir, elaborada pelo IPARDES.

TABELA 7 - IMPORTAÇÕES DE BELARUS, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - 2018-2021

PRODUTO	2018-2019		2020-2021		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Adubos e fertilizantes	194 829 876	99,8	199 262 951	99,4	2,3
Plásticos e suas obras	224 840	0,1	1 041 731	0,5	363,3
Óleos lubrificantes			27 832	0,0	
Demais materiais elétricos e eletrônicos	431	0,0	25 436	0,0	(1)
Instrumentos, aparelhos de ótica e de precisão	19 046	0,0	17 136	0,0	-10,0
Barras, perfis, fios, chapas e tiras, de alumínio			10 411	0,0	
Demais produtos metalúrgicos			4 797	0,0	
Aparelhos para filtrar ou depurar	56	0,0	1 706	0,0	(1)
Tomeiras e válvulas	3 567	0,0	1 175	0,0	-67,1
Máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto tratores	13 478	0,0			
Demais produtos	111 898	0,1			
TOTAL	195 203 192	100,0	200 393 175	100,0	2,7

FONTE: Ministério da Economia — SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Variação superior a 1.000%.

Através da tabela, pode-se observar que Belarus, apesar de não ser tão impactante quanto os outros, é um país que também vem elevando a interação comercial com o Paraná nos últimos anos.

Por último, é analisado o vínculo do Paraná com o causador do conflito, a Rússia.

As exportações são majoritariamente *commodities* agropecuárias. Destaca-se o aumento da venda de carne de frango de 28,1% no biênio 2020-2021 na comparação com o biênio anterior, que alcançou 44,5% do total exportado, como observa-se na tabela abaixo. Além disso, destacam-se as elevações no papel, máquinas aparelhos e instrumentos mecânicos.

TABELA 8 - EXPORTAÇÕES PARA A RÚSSIA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - 2018-2021

PRODUTO	2018-2019				2020-2021				VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)			Part. (%)	Valor (US\$ FOB)			Part. (%)	
Carne de frango in natura	130	668	619	32,3	167	377	048	44,5	28,1
Café solúvel	117	778	709	29,1	92	757	617	24,7	-21,2
Açúcar bruto	55	985	546	13,8	41	129	720	10,9	-26,5
Soja em grão	57	966	721	14,3	16	937	662	4,5	-70,8
Carne bovina in natura	15	729	697	3,9	15	631	013	4,2	-0,6
Demais máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	3	198	106	0,8	10	833	357	2,9	238,7
Papel		765	447	0,2	8	642	316	2,3	(1)
Produtos químicos orgânicos	5	947	555	1,5	3	067	415	0,8	-48,4
Fumo em folhas	3	408	024	0,8	2	339	814	0,6	-31,3
Celulose	1	044	912	0,3	1	883	116	0,5	80,2
Demais produtos	12	007	910	3,0	15	650	894	4,2	30,3
TOTAL	404	501	246	100,0	376	249	972	100,0	-7,0

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Variação superior a 1.000%.

Segundo Amorim (2022), através da tabela de Recursos e Usos do Paraná (SANTOS e KURESKI, 2017), percebe-se que os danos à economia paranaense provocados por uma suposta diminuição de exportações para a Rússia seriam significativos, mantendo-se as mesmas, é claro, as demandas de outros mercados. Ainda de acordo com o artigo, a estrutura produtiva do abate de aves que ultrapassa a agroindústria, que por sua vez possui influência sobre o comércio, indústrias de embalagens (plásticos e metais), equipamentos elétricos e serviços de transporte. Além da produção de papel e celulose, que possuem - além de impulsionar o comércio - fortes ligações com serviços de armazenamento, transportes e intermediação financeira.

Sanções não foram corroboradas pelo lado brasileiro, apesar da censura diplomática à invasão, além do que exportação de alimentos é uma exceção nas sanções comerciais. Porém, de qualquer forma há incerteza quanto aos importadores russos conseguirem honrar seus compromissos através de bancos locais, uma vez que “seus diretores foram ostracizados do sistema de compensações internacionais” (AMORIM, 2022).

Já quanto as importações, são concentradas, assim como com Belarus, em adubos e fertilizantes (86,9% no biênio 2020-2021), ainda que o segmento de óleos e combustíveis tenha crescido recentemente, como é evidenciado na tabela abaixo. Segundo Amorim (2022), os principais produtos importados (cloreto de potássio, fosfatos, ureia e nitrato de amônio) não são facilmente encontrados em outros fornecedores, o que gerou uma previsível valorização desses produtos.

TABELA 9 - IMPORTAÇÕES DA RÚSSIA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - 2018-2021

PRODUTO	2018-2019		2020-2021		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Adubos e fertilizantes	690 007 505	88,0	693 586 189	86,9	0,5
Óleos e combustíveis			25 221 176	3,2	
Autopeças	17 582 595	2,2	16 118 895	2,0	-8,3
Demais materiais de transporte	17 071 040	2,2	8 913 808	1,1	-47,8
Demais materiais elétricos e eletrônicos	545 971	0,1	6 954 080	0,9	(1)
Pneumáticos e câmaras de ar	3 445 278	0,4	6 597 951	0,8	91,5
Demais derivados de petróleo	19 903	0,0	6 535 500	0,8	(11)
Ligas de alumínio			6 516 269	0,8	
Produtos químicos orgânicos	5 382 743	0,7	5 562 781	0,7	3,3
Celulose	5 302 676	0,7	4 981 762	0,6	-6,1
Demais produtos	45 007 043	5,7	17 414 506	2,2	-61,3
TOTAL	784 364 754	100,0	798 402 917	100,0	1,8

FONTE: Ministério da Economia — SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Variação superior a 1.000%.

No sentido do choque provocado pelo confronto, o pesquisador afirma que:

A inflação de demanda gerada pelos múltiplos estímulos monetários e fiscais que preveniram depressões durante o ciclo mais grave da pandemia se combinou à inflação de materiais necessários à transição energética. A elas se associa, agora, uma clássica inflação gerada por choque de oferta. Toda guerra provoca elevação de preços de *commodities*, e esta não é diferente. A esse processo se juntará, já no curto prazo, a inflação provocada pela expansão dos gastos militares. (AMORIM, 2022, p. 12, 13)

Além dos problemas inflacionários decorrentes da pandemia e da guerra, ocorreu ao final de 2021 e início de 2022 uma forte estiagem (CASTRO et al., 2022), causando “trágica quebra da safra de verão”, sobretudo da soja, principal produto agrícola do Estado, apresentando queda de 38,62% em comparação com o ciclo de 2021.

Segundo Pena (2022), do IPARDES, na carta de análise conjuntural de novembro e dezembro de 2022, a rápida elevação da inflação em 2021 culminou na alteração significativa, por parte do governo, no sistema tributário brasileiro. A Lei Complementar 194/22,

sancionada ao final de junho de 2022, causou a redução das alíquotas de Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) dos combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo, os quais tornaram-se todos bens e serviços essenciais.

A consequência, como pode-se verificar na tabela que segue, foi uma série de três meses de IPCA negativos.

Abaixo segue a tabela, assim como foram disponibilizadas nos anos de 2020 e 2021, da inflação de Curitiba e Região Metropolitana no ano de 2022 para discussão.

TABELA 10: IPCA DE CURITIBA E DOS ITENS QUE O COMPÕE ENTRE JANEIRO E JUNHO DE 2022.

Data	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22
IPCA Curitiba	0,47	1,28	2,4	0,85	0,38	0,65
Alimentação e bebidas	1,14	1,43	2,48	2,09	0,77	0,74
Artigos de residência	0,98	1,84	0,46	0,8	0,63	-0,01
Vestuário	-1,13	1,54	1,77	1,43	2,61	1,21
Transportes	0,32	2,27	5,31	1,53	0,88	0,75
Saúde e cuidados pessoais	0,61	0,25	1,49	1,96	0,89	0,89
Despesas pessoais	1	0,48	0,58	0,12	0,21	0,43
Educação	0,05	4,89	0,23	0,02	-0,06	0,17
Comunicação	0,76	0,23	-0,13	0,06	0,9	0,27

Fonte: elaborado pelo autor com dados do IBGE (2023).

TABELA 11: IPCA DE CURITIBA E DOS ITENS QUE O COMPÕE ENTRE JUNHO E DEZEMBRO DE 2022.

Data	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22
IPCA Curitiba	-1,41	-0,46	-0,16	0,2	0,23	0,75
Alimentação e bebidas	1,26	0,39	-0,25	0,4	-0,01	0,47
Habitação	-2,96	-0,01	0,81	-2,17	0,02	0,23
Artigos de residência	-0,38	0,06	1,19	0,8	-1,07	0,98
Vestuário	-0,7	0,21	2,41	0,44	-0,04	0,72
Transportes	-4,91	-2,53	-1,93	0,69	1,31	1,3
Saúde e cuidados pessoais	0,58	1,11	0,95	1,32	-0,35	1,61
Despesas pessoais	1,31	0,71	0,94	0,59	-0,13	0,18
Educação	0	0,2	0,17	0,07	0,02	0,19
Comunicação	-0,36	-1,32	-1,75	-0,19	-0,24	0,23

Fonte: elaborado pelo autor com dados do IBGE (2023).

Nas tabelas é possível inferir os movimentos já citados anteriormente. Verifica-se que em março e abril ocorreu uma alta nos preços do setor de “Alimentação e bebidas” e após isso passou por um período de estabilidade, além do setor de “Transportes” que sofreu com semelhante movimentação inflacionária, passando em julho por uma forte queda. Uma boa notícia é que o índice de difusão do IPCA - que nada mais é do que um indicador que mostra o percentual de itens com aumentos de preços (O ESPECIALISTA, s.d.) - apresentou decréscimo, como será melhor explicado na resposta final da pergunta central da presente monografia, o que significa que o componente inercial da inflação não preocupa, evidenciando mais uma vez que as origens inflacionárias foram de choques de oferta e demanda.

5 CONCLUSÃO

O desenredo da presente monografia então se dá à busca de solucionar a seguinte questão: qual o tipo de inflação estava ocorrendo no Brasil entre 2020 e 2022. Existiu a chamada inflação inercial?

A discussão acerca da inflação inercial é um excelente exemplo de como os debates econômicos são importantes. Soluções buscadas dentro da academia surtindo efeitos, academia esta que teve que encontrar novos caminhos, uma vez que a literatura econômica convencional, tanto dos EUA quanto da Europa, não conseguiram explicar as peculiaridades da economia brasileira.

Como visto ao longo do trabalho, houve choques externos que causaram uma série de efeitos na cadeia produtiva mundial, a pandemia de Covid-19 e a guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Por fim, pode-se dizer que ocorreu tanto a inflação de custos quanto a inflação de demanda. Não se pode dizer que os patamares inflacionários apresentados chegaram ao nível de uma inflação inercial, em que o repasse de custos é praticamente automático.

Além do componente inercial natural da inflação, que é passada de um ano para o outro de maneira automática, mas não necessariamente sendo algo negativo, não há indícios de que a economia brasileira caminhava para a chamada “inflação inercial”. O que pode corroborar esse resultado, além da análise das tabelas e gráficos apresentados, é que o indicador de difusão do IPCA foi decrescente ao final do período analisado. O indicador de difusão do IPCA indica o percentual de produtos que tiveram aumento de preços, ou seja, a quantidade de bens que apresentavam esse aumento foi decrescente ao final do período, o que indica certa estabilidade em boa parte dos itens da cesta analisada para a formação do IPCA.

REFERÊNCIAS

Banco Central do Brasil. Disponível em:

<<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/oqueinflacao>>. Acesso em: 03/03/2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inflação.** Copom, Brasília, v 23, n1, p. 1-91, 2021. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202103/ri202103p.pdf>>. Acesso em: 03/03/2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inflação.** Copom, Brasília, v 24, n1, p. 1-85, 2022. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202203/ri202203p.pdf>>. Acesso em: 03/03/2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inflação.** Copom, Brasília, v 25, n1, p. 1-85, 2023. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202303/ri202303p.pdf>>. Acesso em: 03/03/2023.

BLANCHARD, O. **Macroeconomia** 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRESSER-PEREIRA, L. C.; NAKANO, Y. **FATORES ACELERADORES, MANTENEDORES E SANCIONADORES DA INFLAÇÃO.** *REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA*, SÃO PAULO, V. 4, N. 1, P. 5-20, JAN.-MAR. 1984.

CAMPOS, A; ARIENTI, P. **A importância das elasticidades-renda das importações e das exportações para o crescimento econômico: uma aplicação do Modelo de Thirlwall ao caso brasileiro.** *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v.23, n.2, p.787-804, 2022. Disponível em: <<https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/2041>>. Acesso em: 21/03/2023.

CASTRO, F; AMORIM, G. **Análise Conjuntural.** IPARDES, Curitiba, v.43, n.6, 2021 Disponível em: <<https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Analise-Conjuntural-Volumes-antiores>>. Acesso em: 24/03/2023.

CASTRO, F; KURESKI, F; LIMA, F; JÚNIOR, J. **Análise Conjuntural.** IPARDES, Curitiba, v.42, n.1, 2020 Disponível em: <<https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Analise-Conjuntural-Volumes-antiores>>. Acesso em: 24/03/2023.

CASTRO, F; LIMA, F; AMORIM, G. **Análise Conjuntural.** IPARDES, Curitiba, v.43, n.3, 2021 Disponível em: <<https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Analise-Conjuntural-Volumes-antiores>>. Acesso em: 24/03/2023.

CASTRO, F; PENA, A; AMORIM, G. **Análise Conjuntural.** IPARDES, Curitiba, v.44, n.6, 2022 Disponível em: <<https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Analise-Conjuntural-Volumes-antiores>>. Acesso em: 24/03/2023.

CASTRO, F; PENA, A; AMORIM, G. **Análise Conjuntural.** IPARDES, Curitiba, v.44, n.2, 2022 Disponível em: <<https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Analise-Conjuntural-Volumes-antiores>>. Acesso em: 24/03/2023.

CORONAVÍRUS BRASIL. Painel Coronavírus. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 01/06/2023.

COSTA, Maria Gabriella, O. As raízes da guerra: Rússia e Ucrânia. **Observatório da Democracia no Mundo**, 9 de mar. De 2022. Disponível em <<http://odec.iri.usp.br/analises/as-raizes-da-guerra-russia-e-ucrania>>. Acesso em: 2 de mai. 2023.

COVID em 2022: queda de mortes, aumento de casos, autotestes e descobertas. CNN Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/covid-em-2022-queda-de-mortes-aumento-de-casos-autotestes-e-descobertas/>. Acesso em: 2 jun. 2023.

CURADO, M. **Desenvolvimento econômico em debate no brasil**. Curitiba: Editora UFPR, 2023.

DIFUSÃO da inflação: itens com aumento de preços chegam a 66%. Disponível em: [https://oespecialista.com.br/difusao-da-inflacao-ipca-abril/#:~:text=O%20indicador%20de%20difus%C3%A3o%20do,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20\(I%20BGE\)](https://oespecialista.com.br/difusao-da-inflacao-ipca-abril/#:~:text=O%20indicador%20de%20difus%C3%A3o%20do,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20(I%20BGE).). Acesso em: 2 maio 2023.

DÓLAR sobe a R\$ 4,48 nesta sexta e renova recorde de fechamento. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/02/28/dolar.ghtml>. Acesso em: 2 jun. 2023.

Economista ortodoxo: saiba o que é e quais suas maiores dificuldades. Disponível em: <<https://maisretorno.com/porta/termos/e/economista-ortodoxo>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

Estagflação: o que é e como impacta a economia? Disponível em: <<https://exame.com/conta-em-dia/planejar/estagflacao-como-impacta-economia>>. Acesso em: 02 mai. 2023.

FRONTLINER. Alemanha levará vários anos para substituir gás russo. 24 jan. 2023. Disponível em: <https://www.frontliner.com.br/alemanha-levara-anos-para-substituir-gas-russo/#:~:text=O%20minist%C3%A9rio%20destaca%20que%20as,poder%C3%A1%20enfrentar%20escassez%20de%20g%C3%A1s>. Acesso em: 2 mar. 2023.

GOMES, Mayara. 10 maiores exportadores de fertilizantes do mundo. **Blog Sensix**, 1 e ago. de 2022. Disponível em: <<https://blog.sensix.ag/10-maiores-exportadores-de-fertilizantes-do-mundo/#:~:text=Atualmente%2C%20os%206%20maiores%20exportadores,fertilizantes%20e%20exportados%20globalmente%20em%202021.>>>. Acesso em: 21 de dez. de 2022.

Guerra na Ucrânia: qual o impacto das sanções contra Rússia após um ano da invasão? **BBC News Mundo**, 23 de fev. de 2023. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c7218013v4mo>>. Acesso em: 24 de mai. de 2023.

INFLAÇÃO em maio é a menor dos últimos 22 anos - CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção. Disponível em: <https://cbic.org.br/inflacao-em-maio-e-a-menor-dos-ultimos-22-anos>. Acesso em: 2 jun. 2023.

JR, F. G. V. **A pandemia e seus impactos na economia**. Disponível em: <https://fgvjr.com/blog/a-pandemia-e-os-seus-impactos-na-economia?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=marktech_gads_search_dsa&utm_content=marktech_allpages&utm_term=marktech_allpages&gclid=Cj0KCCQiAn4Se>

BhCwARIsANeF9DIDzW94JuapfNNbtLz7syu86_lAiRN3F13N27oaxyS-fa0g2M0hqSEaAlvXEALw_wcB>. Acesso em: 2 mai. 2023.

O QUE é estatística Bayesiana? | IBPAD - Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados. Disponível em: <https://ibpad.com.br/ciencia-dados/o-que-e-estatistica-bayesiana>. Acesso em: 15 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 01/06/2023.

PREÇOS dos combustíveis nos postos recuam na semana, aponta ANP. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/05/04/precos-dos-combustiveis-nos-postos-caem-recuam-na-semana-aponta-anp.ghtml>. Acesso em: 2 jun. 2023.

RESENDE, A. L. **A moeda indexada: uma proposta para eliminar a inflação inercial**. *Revista de Economia Política*, São Paulo, v. 5, n.2, p. 130-134, abr-jun. 1985.

SANTOS, M. A.; KURESKI, R. Análise dos impactos na economia paranaense: uma aplicação do modelo insumo-produto. *Cad. IPARDES*, Curitiba, v.7, n.2, p.16-50, jul./dez. 2017

SCHOSSLER, A. AS CONSEQUÊNCIAS da guerra na Ucrânia para o Brasil. G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2023/02/24/as-consequencias-da-guerra-na-ucrania-para-o-brasil.ghtml>. Acesso em: 2 fev. 2023.